



SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

ENTRE RELIGIOSIDADES: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ARQUITETURA DE TERREIROS EM SÃO JOÃO DEL-REI – MG

*Amanda Martins Ramos*¹
*Isis Aparecida Capilupi Pilar*²
*Joyce Camargos Nascimento*³

Resumo: Este trabalho investiga a presença e a resistência das religiões de matriz africana em São João del-Rei - MG, buscando a compreensão dos processos de adaptação e sincretismo que permitiram a continuidade dessas tradições religiosas, mesmo diante da repressão e do apagamento histórico, perante o fato da cidade ser marcada pela colonização portuguesa e pela predominância do catolicismo. O artigo propõe uma reflexão de que além de perpetuar a memória e a identidade dos povos negros na cidade, os terreiros desempenham um papel essencial na sociedade através da preservação da natureza, uma vez que os cultos da Umbanda e do Candomblé estão profundamente ligados aos elementos naturais e ao respeito pelo meio ambiente.

Palavras-Chave: terreiros; religiosidades afro-brasileiras; resistência e preservação tradicional.

Abstract: This work analyzes the presence and resistance of African-based religions in São João del-Rei - MG, seeking to understand the processes of adaptation and syncretism that allowed these religious traditions to continue despite repression and historical erasure, given the city's historical significance as a result of Portuguese colonization and the predominance of Catholicism. The article proposes a reflection that, in addition to perpetuating the memory and identity of Black people in the city, terreiros play an essential role in society through the preservation of nature, given that Umbanda and Candomblé cults are deeply connected to natural elements and respect for the environment.

Keywords: terreiros; afro-brazilian religiosities; resistance and traditional preservation.

Introdução

O Brasil, enquanto colônia, viu-se fortemente dominado pelo catolicismo, que além de ser uma religião imposta pelos europeus, transcorreu como um elemento de poder e controle. Fato que também influenciou na estrutura social e urbana da cidade de São João del-Rei em Minas Gerais, onde a imposição do catolicismo foi muito difundida e predominantemente fortalecida, em

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo – UFSJ; amandamartramos@gmail.com

² Graduanda em Arquitetura e Urbanismo – UFSJ; isis.aparecida18@gmail.com

³ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo – UFSJ; contacomercialfaculdade@gmail.com



SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

contrapartida as outras crenças, principalmente as de matriz africana, trazidas por escravizados, que se viram reprimidos e ameaçados de exercê-las. Contudo, mesmo à frente de muitas retaliações, às crenças afro diaspóricas resistiram, recorrendo ao sincretismo como um dos mecanismos de adaptação para evitar o apagamento de sua cultura e tradições.

O sincretismo, tornou-se uma forma de encobrir as práticas religiosas, visto que realizavam a associação entre orixás (divindades difundidas pelo que era chamado de calundu) e aos santos católicos, ressignificando a tradição e a cultura trazida originalmente para o país, mas, com o poder da prática e da contiguidade da religião, concebendo outras como a Umbanda e o Candomblé, que até hoje são difundidas e realizadas. A ressignificação, também refletiu na arquitetura presente nos terreiros, locais os quais a religião é comumente praticada.

Mesmo com o afastamento da originalidade da religião, os terreiros foram se adaptando ao que era imposto à época como forma de resistência, por isso, elementos cristãos como torres e cruzeiros foram incorporados em suas edificações. Isso foi demandado com o intuito de garantir proteção e segurança, em uma sociedade que ainda perdura a aceitação de outras crenças em um espaço em que a fé católica foi profundamente disseminada.

Apesar das diversas tentativas de extinção das tradições africanas ao longo dos anos, mesmo com o fim da escravatura e a lei da liberdade religiosa, foi com o auxílio dos terreiros que se logrou a preservação e o resgate da história dos povos negros no Brasil, e a manutenção de diversos simbolismos que retratam a intrínseca relação com elementos essenciais da cultura africana, como a natureza. Esta associação, além de enriquecer a paisagem com diversas



SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

espécies associadas à cura, as divindades e ao meio sagrado, fortalece um vínculo com a preservação ambiental.

Portanto, o objetivo central deste trabalho é entender os processos pelos quais as religiões de matriz africana surgiram e conseguiram se perpetuar em São João del-Rei, mesmo diante de um contexto de repressão, visando o entendimento do sincretismo como agente modelador da crença e do espaço, e evidenciando como a arquitetura e o paisagismo dos terreiros atuam como fonte de resistência e preservação natural, cultural e tradicional.

Religiosidades afro-brasileiras: diáspora, resistência e sincretismo

Ao evocar a história da origem dos terreiros no Brasil, nota-se que seu início está intimamente ligado com a diáspora africana, que ocorreu entre os séculos XVI e XIX, durante o período escravocrata no país. “A formação [...] é marcada principalmente pela reelaboração da cultura afrobrasileira, em uma tentativa de recriar seus cultos religiosos de origem nos tempos da escravidão” (TEIXEIRA, 2020, p.19).

Vindos de diferentes regiões, os escravizados trouxeram consigo uma rica bagagem cultural, composta por saberes, danças, músicas e, sobretudo, crenças e religiões, de forma que “[...] apesar da instituição escravagista ter quebrado as famílias e espalhado grupos étnicos através do país, os escravos conseguiram manter alguns laços com sua herança étnica” (JENSEN, 2001, p.1). Entretanto, mesmo mantendo tais vínculos, a prática da religião era proibida, e aqueles que insistiam em exercer sua fé, eram constantemente reprimidos, tendo em vista que a religião católica era a que predominava na época, e enxergava as demais religiões como uma ameaça à sua hegemonia.



SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho



Figura 1: Banda “Os Chapadistas” de Raimunda Porcina de Jesus. Fonte: Sarno (2025).

Entre os processos de retaliação e perseguição, houve muita resistência, onde a prática das manifestações religiosas africanas ocorria de forma disfarçada. Sendo assim, os povos escravizados “[...] tiveram que se reinventar e criar normas de sobrevivência e resistência diante do novo contexto ao qual estavam inseridos na América, bem longe da sua cultura, dos costumes, da família consanguínea e dos espaços sagrados” (FRANCO, 2021, p.36).

O principal meio de resistência, foi o que hoje é chamado de sincretismo religioso, onde, em vista da obrigatoriedade de adequar-se à religião católica, foram adicionadas às práticas dos cultos africanos, elementos do catolicismo, como forma de mascará-los. Assim, Oxóssi foi sincretizado como São Sebastião, Ogum como São Jorge, Nanã como Santa Ana, dentre outros. Prandi (2001), conceitua o sincretismo religioso como um processo cultural que envolve a junção de diferentes culturas e crenças, resultando na criação de uma nova doutrina religiosa ou expressão cultural de um povo.

Os Voduns e Orixás foram justapostos com os santos católicos e o interior dos terreiros possuía numerosos elementos católicos, incluindo estátuas de santos, enquanto os objetos religiosos africanos eram escondidos. As



SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

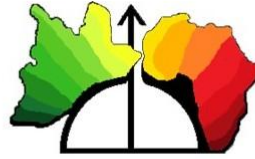
religiões afro-brasileiras eram proibidas, e os terreiros eram frequentemente visitados pela polícia. Por isso seus praticantes deviam sempre buscar caminhos para fortalecer a aparência católica dos Orixás e dos terreiros (JENSEN, 2001, p.3).

“O termo mais frequente usado para dizer das religiões afro-brasileiras até o século XVIII, era calundu [...] rituais que envolviam cantos aos sons dos tambores para bendizer seus deuses, propiciar transes místicos e incorporar espíritos, para curar doenças e dar proteção” (TEIXEIRA, 2020, p.19). Dentro desse contexto, surgem os terreiros, locais onde eram realizadas as cerimônias que geralmente “[...] eram organizadas nas casas dos adeptos, pois não havia templos ou espaços específicos para a realização dos cultos” (TEIXEIRA, 2020, p.19).



Figura 2: Calundu de Zacharias Wagner. Fonte: Silveira (2014).

No Brasil, com o surgimento dos terreiros, também deram-se por origem, algumas religiões com base na matriz africana como o Candomblé e a Umbanda. Estas foram fundamentais para a formação identitária do Brasil, ocupando um papel muito importante no que tange a cultura e a espiritualidade.



SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

O Candomblé por sua vez, de acordo com Sant'Anna (s.d.), data-se das primeiras décadas do século XIX, e possui raízes diretas com as tradições africanas, sendo “[...] uma religião que se organiza a partir do culto aos Orixás, Inquices e Voduns, divindades originárias do panteão africano, mas também incluem as Entidades do universo mítico-religioso do Brasil, tais como Caboclos e Marujos, considerados, por alguns, espíritos de antepassados e geralmente subordinados àquelas outras divindades supracitadas” (GÓIS, 2013, p.323).

Já a Umbanda, se difere um pouco do Candomblé, “[...] é uma religião afro-brasileira que se constituiu a partir do encontro com as perspectivas religiosas de matriz africana, ameríndia e indo-europeia [...] recebeu influência da pajelança indígena e também do catolicismo e kardecismo” (JORGE, 2013, p.154). Ela estima ter por origem no século XX, e se integra ao sincretismo “[...] das contribuições de várias matrizes e elabora um campo múltiplo de crenças, mas com vistas à produção de uma síntese que reflete, no nível religioso, as contradições e exclusões dos grupos que contribuíram para a formação do povo brasileiro [...]” (JORGE, 2013).

Apesar do papel imprescindível do sincretismo para a formação e perpetuação da umbanda e do candomblé, o sincretismo hoje não deve ser visto de maneira romantizada, porque apesar de ter sido um mecanismo de resistência num dado período histórico, atualmente, deve haver a luta pelo direito das manifestações afro-brasileiras serem celebradas livremente, sem a necessidade de se camuflarem para serem aceitas ou validadas. Aserr (1986, p.67) afirma que “Sem a possibilidade de ocupar nossos espaços sociais e físicos, nossos potenciais emancipatórios não são desenvolvidos, de modo que parte daquilo que é vida em nós fica adormecido”.



SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

Atualmente, os movimentos negros trazem a discussão em busca da valorização e reconhecimento das religiões de matrizes africanas dentro da sociedade, através de ONGs e associações como o Instituto de Defesa Dos Direitos das Religiões Afro-Brasileiras (IDAFRO) e a Associação Nacional das Religiões Afro Brasileiras (FNAB), que tem como objetivo informar e orientar sobre questões como a regularização e tombamento de terreiros, assessoria jurídica para casos de intolerância religiosa e na luta na esfera legislativa para a aprovação de leis e projetos que discutam a pauta.

Mesmo assim, as religiões afro-brasileiras ainda enfrentam muitos ataques devido ao preconceito e intolerância que ecoam do período colonial, aliado a ações de desinformação religiosa que vem sendo usadas atualmente como estratégia política e ideológica por alguns setores evangélicos ligados à extrema direita no país (KRAUSE; TELLES; SILVA E CAMARGOS, 2025).

A demonização dos cultos afro-brasileiros [...] ocorre há algum tempo [...] Essas agressões parecem indicar ainda um desconhecimento muito grande do Candomblé e de seu complexo sistema religioso. Uma contribuição para dirimir as dificuldades relativas a essas agressões pode ser o de tornar esse sistema mais conhecido, de modo a justificar a exigência de um discurso tolerante e de respeito à diversidade de todas as crenças (GÓIS, 2013, p.322).

Ainda sobre esse tema, Góis (2013), afirma em seu artigo que “A intolerância assume formas variadas, desde a invasão e depredação de seu espaço sagrado até as agressões verbais aos seus adeptos. Fato este que se repete também em outras partes do país” (ORO, 2007 apud. GÓIS, 2013, p. 322).

Este fator gera como consequência, um afastamento e em alguns casos a migração dos frequentadores dos terreiros para as igrejas, como forma de se



SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

proteger do preconceito e discriminação por parte da intolerância religiosa, numa busca por aceitação social e segurança.

Por tudo isso, é muito comum, mesmo atualmente, quando a liberdade de escolha religiosa já faz parte da vida brasileira, muitos seguidores das religiões afro-brasileiras ainda se declaram católicos, embora sempre haja uma boa parte que declara seguir a religião afro-brasileira que de fato professa. Isso faz com que as religiões afro-brasileiras apareçam subestimadas nos censos oficiais do Brasil, em que o quesito religião só pode ser pesquisado de modo superficial [...] Com o tempo, as religiões afro-brasileiras tradicionais se espalharam pelo Brasil todo, passando por muitas inovações, mas quanto mais tradicionais os redutos pesquisados, mais os afro-brasileiros continuam se declarando, e se sentindo, católicos. Mais perto da tradição, mais católico (PRANDI, 2004, p.225).

São João del-Rei pode ser enquadrada como um desses “redutos tradicionais” mencionados por Prandi na citação acima, como será abordado no tópico adiante.

A influência do catolicismo em São João Del-Rei

A cidade de São João del-Rei, localizada na região centro-sul do estado de Minas Gerais, originou-se a partir da ocupação portuguesa, que viu no lugar uma alternativa para criar instalações a fim de possibilitar a travessia pelo Rio das Mortes, feita por Bandeirantes Paulistas, que iam em busca de ouro desde o século XVII, como indica Lemos (2016). Desse agrupamento, surge o Arraial do Rio das Mortes em 1704, entretanto, o contexto que se insere é revertido pouco depois, quando os conflitos pelo controle do ouro acarretam na Guerra dos Emboabas (1707-1709), com a Vitória da Coroa Portuguesa e a expulsão dos bandeirantes paulistas do território.

Segundo Lemos (2016), em 1713 o Arraial é elevado a Vila, recebendo o nome em homenagem ao rei D. João V, de Portugal. Guimarães (2016), afirma que, nesse mesmo ano a Vila de São João del-Rei torna-se sede administrativa da



SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

Comarca do Rio das Mortes e mesmo após a queda do Ciclo do Ouro, se estabelece como entreposto comercial entre Minas Gerais e o Rio de Janeiro, fortalecendo o comércio e o setor agropecuário até meados do século XIX.

A formação da cidade ocorre não só por disputas internas entre colonizadores, mas também a partir do massacre dos povos originários e da economia sustentada pelo sistema escravista de exploração dos povos africanos, trazendo “[...] como uma de suas consequências, o desvio existencial, como expressão das mortes simbólicas sofridas pela população negra” (Rufino e Simas, 2018). Dessa forma, a cidade se estrutura de maneira a reforçar a imposição da cultura hegemônica a exemplo da construção de grandes templos religiosos que se impõem na paisagem como forma de poder material e simbólico.

A respeito desse tema, André Dangelo e Vanessa Brasileiro (2024) afirmam que a arquitetura religiosa assume o papel de estruturador da paisagem cultural de São João del-Rei através da sua monumentalização: “Os edifícios religiosos tiraram partido da estruturação formal já existente e traçada para valorizar a dramaticidade das solenidades. Estratégia, aliás, comum ao pensamento barroco” (DANGELO; BRASILEIRO, 2024). Para além da materialidade existem outros elementos que reforçam essa ambiência, como o toque dos sinos, os festejos e procissões que ocupam as ruas da cidade.

Ferreira (2017) aponta que, se por um lado as demonstrações da fé cristã dominam a paisagem da cidade, é relativo ao fato de que as manifestações religiosas dissidentes foram fortemente perseguidas e desencorajadas tanto socialmente, quanto institucionalmente, através da vigência do Tribunal do Santo Ofício em São João del-Rei, entre os anos de 1723 e 1790. Essa instituição, criada pela Igreja católica, recebia apoio direto da Coroa Portuguesa e possuía



SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

a função de vigiar, investigar e punir práticas ou crenças divergentes da fé católica oficial, consideradas “heresias”.

A mesma autora afirma que os agentes inquisitoriais eram escolhidos com base em critérios de “pureza de sangue”, o que significava que deveriam passar por uma criteriosa análise de suas árvore genealógica a fim de provar que os antepassados eram católicos e estariam enquadrados nos ditos “Velhos Cristãos”, fator que conferia a eles grande distinguibilidade e status social. Além desse reconhecimento, os agentes também possuíam alguns benefícios como porte de armas defensivas e ofensivas como por exemplo: espadas, adagas e punhais, além de poderem ser julgados por outros agentes da inquisição ao invés do júri comum, em casos de processos.

Calainho privilegiou o estudo das funções institucionais do cargo, porém abordou aspectos que giram em torno da distinção social oferecida pela familiatura, quando aponta que a Inquisição foi uma das principais instituições responsáveis pela cristalização do mito da pureza de sangue, em virtude do método adotado para a admissão de seus oficiais e pelas perseguições raciais que moveu. Segundo ela, os valores portugueses de uma sociedade de tipo estamental, baseada na honra e no privilégio, conjugaram-se à realidade escravocrata colonial, possibilitando uma recriação do ideal de nobreza nos Trópicos. Ao analisar aspectos sociais dos Familiares da Colônia, a autora demonstrou que a maior parte dos agentes de sua amostragem estavam ligados ao setor mercantil, de modo que, viam na posse de uma Familiatura a possibilidade de se diferenciarem da burguesia cristã nova (FERREIRA,2017. p.11).

Ferreira (2017), reitera ainda que essa dinâmica fazia com que a população temesse os inquisidores, já que suas interpretações pessoais influenciavam na configuração das heresias, ao mesmo tempo em que os inquisidores temiam pela perda de seu prestígio social e por isso seguiam a risca as determinações do Tribunal do Santo Ofício, sendo uma forma eficiente se de conseguir controle sobre o território e manter a hegemonia da fé católica.



SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

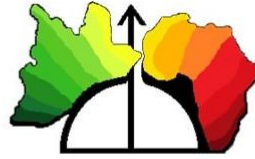
Ainda hoje, após o concílio Vaticano II (1962-1965), com a flexibilização da Igreja em relação a diversos temas, inclusive em relação à liberdade religiosa, as igrejas São Joanenses ainda apresentam uma postura bastante conservadora e são resistentes as manifestações religiosas e culturais dissidentes da religiosidade católica tradicional. Um exemplo disso é a notícia, divulgada no site “Notícias del-Rei”, de que apenas esse ano os congadeiros puderam entrar pela primeira vez na igreja de Nossa Senhora do Rosário para a celebração do Encontro das Guardas do Congado.



Figura 3: Congadeiros entrando na Igreja de Nossa Senhora do Rosário em São João del-Rei.
Fonte: Thaís Andressa.



Figura 4: Congadeiros entrando na Igreja de Nossa Senhora do Rosário em São João del-Rei.
Fonte: Thaís Andressa.



SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

Segundo a mesma notícia, esse marco foi de extrema importância para o movimento do congado, uma vez que a Igreja foi fundada pela Irmandade dos Homens Pretos e sempre foi uma referência de fé e cultura negra na cidade. Apesar da presença de uma cultura afro-diaspórica forte e estruturada, as dificuldades de sua assimilação em São João del-Rei mostra que a cidade ainda pertence a um “reduto tradicional” nas palavras de Prandi (2004), onde a presença de um forte catolicismo conservador acaba por invisibilizar as demais manifestações religiosas.

Características da arquitetura dos terreiros sanjoanenses

Outro marco do forte conservadorismo cristão na cidade é percebido na invisibilização digital e física dos terreiros na cidade, que a partir da forte discriminação, tentam arranjar formas de manter a discrição de sua localização e obter maior segurança, criando estratégias de adaptação para conseguir dar continuidade a suas atividades, já que vivem sob a ameaça de vandalismos e outros ataques.

A tese de Teixeira (2020), mostra uma semelhança em relação a quantidade de terreiros e igrejas, tendo ele mapeado a quantidade de 13 (treze) terreiros (divididos em terreiros de Umbanda, Quimbanda e Candomblé). Apesar disso, uma busca no *Google Earth* evidencia apenas 2 (dois) terreiros registrados, em contraste com todas as 13 (treze) igrejas católicas da cidade que estão cadastradas.

No que diz respeito à materialidade dos terreiros, há a mesma preferência pelo anonimato ou tentativa de apelo para o sincretismo. O terreiro Umbandista Tenda Espírita Pai Joaquim de Angola é um exemplo dessa estratégia, pois adota o



SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

nome de tenda espírita mesmo sendo um terreiro de umbanda, estratégia muito usada nos anos de 1960 (época próxima à criação deste terreiro), tendo em vista que o Kardecismo tende a ser mais aceito do que as religiões afro-brasileiras, como afirma Cumino (2011). A outra estratégia utilizada diz respeito à construção do espaço, que se assemelha às igrejas católicas, integrando elementos como a simetria, uma torre na parte superior do terreiro e uma cruz no alto dela.



Figura 5: Terreiro Umbandista Tenda Espírita Pai Joaquim de Angola. Fonte:Teixeira (2020).

Apesar disso, o terreiro Umbandista Tenda Espírita Pai Joaquim de Angola foi alvo de dois ataques de intolerância religiosa recentemente, um em 2022 que ocasionou na suspensão temporária das atividades do terreiro e outro em 2025, pouco tempo após sua reabertura (EMBOABAS, 2025). É improvável não associar essas agressões ao fato de esse terreiro ser um dos poucos que tem sua localização pública no *google* e ao fato de ser o mais reconhecível entre os terreiros da cidade. Sua arquitetura, ainda que se camufle através de símbolos de outras religiosidades, também a torna um alvo para grupos de ódio.

Os casos de intolerância religiosa e o número de terreiros que são invadidos e depredados ainda é muito grande, e essa não é uma realidade exclusiva de São



SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

João del-Rei. Segundo o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), o Disque 100 registrou um aumento de 80% de denúncias relacionadas à intolerância religiosa no país. É grave e preocupante que esse cenário se perpetue atualmente após a implementação de políticas públicas de enfrentamento ao racismo religioso no Brasil, como por exemplo, a Política Nacional para Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiros e de Matriz Africana, instituída pelo Decreto nº 12.278, de 29 de novembro de 2024.

De acordo com Nascimento, Pilar e Ramos (2025), muitos templos na cidade buscam o anonimato como forma de proteção, não tornando públicos seus endereços e adotando fachadas discretas, sem nenhum tipo de elemento religioso que possa ser identificado, de forma que um transeunte não identificaria este como um templo, podendo confundi-los com uma residência.

Durante análise realizada com mediação do Pai de Santo, representante do terreiro de Umbanda Omolokô Ilê Axé Omolokô Ti Oxóssi Ogbani, pode-se aferir que a cor de alguns terreiros na cidade é definida para homenagear a cor e seu respectivo Orixá, sendo esse o único elemento que distingue o local de uma residência comum para os adeptos da religião.





SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

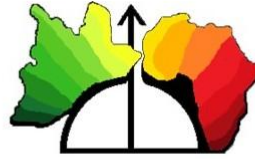
Figura 6: Casa de caridade Oxum e Xangô. Fonte: *Google Maps* (2025).



Figura 7: Templo Umbandista Caboclo Sete Flechas. Fonte: *Google Maps* (2025).

O terreiro de Umbanda Omolokô Ilê Axé Omolokô Ti Oxóssi Ogbani, localizado no bairro Senhor dos Montes, em São João del-Rei, também sofreu com ataques durante a construção do templo. Apesar da fachada discreta, Nascimento, Pilar e Ramos (2025) afirmam que alguns moradores do bairro procuraram o pai de santo responsável pelo terreiro, numa tentativa de impedir a construção no local.

Apesar de não terem cedido à pressão, concluindo a obra do terreiro, algumas medidas foram tomadas buscando minimizar os impactos do mesmo no entorno, de forma a evitar reclamações indesejadas dos moradores das proximidades. Essas medidas ocorreram em detrimento do conforto e bem-estar dos próprios frequentadores do terreiro, visto que, para abafar os barulhos dos atabaques, as janelas localizadas no Congá e na assistência são muito pequenas e por vezes



SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

permanecem fechadas durante as cerimônias, acarretando problemas sérios de ventilação.



Figura 8: O terreiro de Umbanda Omelokô Ilê Axé Omelokô Ti Oxóssi Ogbani. Fonte: *Google Maps* (2025)

Para além da intolerância e do preconceito há também a questão dos recursos, no que diz respeito à sua concepção arquitetônica, que diferente das igrejas católicas conhecidas por terem a participação de projetistas e artistas renomados, os terreiros são construídos por meio da autoconstrução e autoprodução, em alguns casos nos quintais das casas de pais e mães de santo, contando com recursos escassos para sua construção e manutenção.

Em entrevista com o responsável pelo terreiro de Umbanda Omelokô Ilê Axé Omelokô Ti Oxóssi Ogbani realizada por Nascimento, Pilar e Ramos (2025), foi relatado que apesar da cidade receber recurso público via prefeitura para apoiar atividades religiosas, na grande maioria dos casos esse recurso não chega até os terreiros, seja por desinformação dos próprios líderes espirituais dos terreiros que acabam não ficando cientes dessa possibilidade, ou seja pelo próprio setor público que atribui mais valor às igrejas católicas barrocas e seu atrativo turístico, priorizando atendê-las.



SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

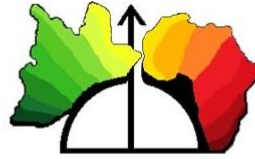
O paisagismo dos terreiros como expressão arquitetônica e cultural

Para além da questão construtiva, a arquitetura de terreiros também pode ser analisada sob o aspecto do paisagismo, tendo em vista que a natureza está diretamente ligada aos rituais das religiões de matriz africana, possuindo inclusive um papel relevante para a preservação ambiental, uma vez que os terreiros carregam saberes ambientais que colocam a natureza como uma das bases para o seu funcionamento.

A Cosmovisão Africana e AfroBrasileira identifica os Orixás como sendo a natureza, assim é natural que nos Candomblés, se aprenda a conservar e conviver com a natureza, tornando cada Ilê (templo), um pólo de resistência aos descuidos com o Meio Ambiente, e no qual, cada habitat ou elemento natural está relacionado a um Orixá, que por sua vez, tem como uma de suas características, preservar o planeta com sua natureza e a humanidade (MARTINS, 2015; p.269).

A natureza faz parte das práticas espirituais que está ligada diretamente ao funcionamento dos terreiros, elementos como árvores, ervas e água são consideradas manifestações dos Orixás e demais entidades espirituais, sem elas não existe Axé, a natureza se comporta como um dos alicerces para as religiões de matriz africana. “A palavra Axé significa “força e poder”, sendo entendida como energia essencial que move todos os elementos da natureza pois os Orixás são os portadores dessa força, responsáveis pela criação da luz e dos caminhos de energia positiva” (BREGANHOLI; PRESTI, 2024, p. 698).

Esses espaços religiosos são agentes de manifestações culturais, de resistência, mas também de valorização da preservação do meio ambiente. Quando se fala sobre paisagismo, os indivíduos tendem a associar logo a jardins ornamentados com espécies de plantas oriundas do exterior que não dialogam com as vivências e histórias da fauna e flora brasileira, e isso acaba acarretando na desvalorização de plantas típicas do território nacional.



SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

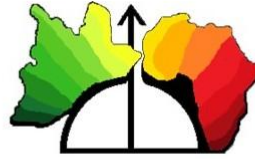
Essa insistência em não valorizar espécies típicas da região está ligada diretamente ao preconceito que algumas espécies de plantas sofrem por serem consideradas sagradas pelas religiões de matriz africana, logo não são valorizadas como deveriam, mas em contrapartida, os terreiros trazem essa fauna e flora que são ricas em histórias e as preservam ao longo dos séculos.

As espécies vegetais utilizadas pelas religiões de matriz africana no Brasil tiveram forte influência indígena e europeia. Os africanos foram se fixando em diferentes regiões do país e foram incorporando outras espécies, que encontravam disponíveis, aos seus costumes, justificando o uso de plantas nativas brasileiras nos rituais (Camargo, 1988). Tais plantas representam várias simbologias, apresentando um caráter farmacobotânico empírico para cura de enfermidades ou problemas espirituais (ALVES; POVH, PORTUGUEZ, 2019, p. 2).

Os terreiros possuem um papel muito importante na preservação ambiental, e atualmente vem se discutido muito sobre a questão climática da terra e como podemos ajudar na preservação da fauna e flora do planeta. O paisagismo naturalista, portanto, surge nesse cenário como uma solução.

A tendência do paisagismo natural defendida por autores como Piet Oudolf, designer holandês de jardins naturais, destaca a valorização dessa desordem aparente dos jardins, mostrando a sua beleza na dinâmica da vida vegetal sem uma padronização ou réplica de outros, trazendo a beleza natural e a sua singularidade.

Os terreiros se manifestam então como áreas de refúgio em meio a urbanização dos grandes centros, onde acabam sendo espaços de preservação da biodiversidade local. As árvores frutíferas e as ervas medicinais plantadas no terreiro são associadas a este paisagismo natural, uma vez que trazem plantas locais cheias de contextos e histórias que dialogam com espécies do paisagismo



SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

afrorrerenciado, conceito trabalhado pela arquiteta e urbanista Tainã Dorea, que consiste no resgate das tradições dos povos africanos.

No terreiro de Umbanda Ilê Axé Omolokô Ti Oxóssi Ogbani, mencionado acima, fica claro essa lógica. De acordo com Nascimento, Pilar e Ramos (2025), o espaço possui uma árvore de figo ancestral, pitangueira, araçazeiro, graviola, horta de ervas gerais, arruda, guiné, pé de peregum, espada de São Jorge e plantas nativas do cerrado que compõem o bioma da região. Essas plantas estão ligadas diretamente aos Orixás, como por exemplo o araçazeiro, que pertence a Exú e a Oxóssi, figo e pitangueira, a Oxóssi, e graviola como firmeza para Iroko.

O paisagismo do terreiro segue essa lógica do natural, mostrando que não é só sobre a estética dos jardins, mas também sobre a sua funcionalidade, história, resistência e cultura. Como Tainã (2025) aborda, o paisagismo não é só ornamental, mas sim, uma extensão do corpo, cultura e tradição. Reflete-se então que esses espaços não preservam somente a natureza, eles são parte do patrimônio material e imaterial das cidades, mesmo enfrentando ao longo dos séculos o preconceito e a forte tentativa de deslegitimação.

Segundo Nascimento, Pilar e Ramos (2025), o paisagismo no Terreiro de Umbanda Ilê Axé Omolokô Ti Oxóssi Ogbani, revela que é possível pensar um desenho paisagístico que contemple as vivências dos terreiros e as plantas que estão ligadas diretamente com cada Orixá. Além disso, essas práticas possuem uma ação educativa direta, porque evidenciam a importância histórica dos usos medicinais e espirituais passados ao longo dos séculos e a sua preservação.

Portanto, os terreiros são agentes importantes na conservação das áreas verdes nos centros urbanos. As cidades crescem e se configuram a partir de desenhos



SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

inadequados que afetam milhões de pessoas, e espaços verdes estão cada vez mais escassos nos grandes centros, onde o concreto ocupa a maioria dos locais.

A degradação ambiental não é apenas resultado de um crescimento urbano desordenado, mas da lógica do uso do território segundo os interesses do capital. A urbanização acelerada, orientada pela modernização seletiva, gera desigualdades socioambientais, em que determinados grupos sofrem mais intensamente os efeitos da poluição, da carência de infraestrutura e da precariedade habitacional (SANTOS, 1996, p. 252).

O terreiro de Umbanda Omelokô, demonstra que esses espaços podem contribuir muito com o paisagismo natural das cidades, ampliando as áreas naturais e verdes, permitindo um evidente respiro destas. Além disso, impulsiona e favorece áreas e espaços únicos que trazem muita história e pertencimento das religiões de matriz africana promovendo uma valorização e preservação da religiosidade e da natureza.

Considerações finais

Pode-se compreender através deste estudo, que o sincretismo religioso foi uma importante ferramenta para manter vivas as religiões de matrizes africanas, assim como a cultura e os costumes dos povos negros no Brasil. Em São João del-Rei, percebe-se que este processo não foi distinto, os terreiros criaram mecanismos de resistência, através da arquitetura e da preservação de elementos materiais e imateriais que contrapõem-se perante a discriminação e a violência que enfrentaram ao longo dos anos, mantendo-se como símbolos de força e resiliência.

Apesar do sincretismo ter contribuído para a sobrevivência das religiosidades afro-brasileiras, sua presença não é garantia de proteção social ou institucional efetiva, podendo inclusive ser prejudicial a autonomia religiosa/teológica e



SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

cultural dos terreiros, quando tido como única forma de legitimação. Perceber a importância desses como palco de conexão à tradição, natureza e principalmente à fé, é fundamental para a manutenção do respeito e para estabelecer reconhecimento jurídico e institucional, que é de direito.

A timidez da arquitetura dos terreiros observada em São João del-Rei é uma consequência da ausência de autonomia e liberdade plena de culto religioso, que se garantida e cumprida plenamente possibilitará o florescimento da arquitetura desses, tornando-a uma manifestação cultural e religiosa completa. Além disso, o estudo desses locais tem muito a contribuir para os conhecimentos no campo do paisagismo, sendo enriquecedoras tanto do ponto de vista ambiental, quanto da produção utilitária dos jardins e quintais, ademais o conhecimento sobre plantas nativas e medicinais têm grande importância, alinhando a beleza à função.

Em síntese, mesmo diante de um cenário adverso, os povos negros resistiram, e vem resistindo, mantendo nos terreiros não apenas a prática da fé, mas também a memória, a cultura e o pertencimento de um povo que, mesmo diante de séculos de opressão, transformou esses espaços em símbolos de resistência, acolhimento e continuidade das tradições africanas.

Referências

ALVES, Kenneri Cezarini Hernandes; POVH, Juliana Aparecida; PORTUGUEZ, Anderson Pereira. *Etnobotânica de plantas ritualísticas na prática religiosa de matriz africana no município de Ituiutaba, Minas Gerais.* Ethnoscintia-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology, 2019.

Associação Nacional das Religiões Afro-Brasileiras. Sobre / “A instituição”. Disponível em: <https://www.fnab.com.br/about-6> . Acesso em: 19 out. 2025.



SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

BRASIL. Decreto n. 12.278, de 29 de novembro de 2024. *Institui a Política Nacional para Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiro e de Matriz Africana*. 29 nov. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/assuntos/politica-nacional-para-povos-e-comunidades-tradicionais-de-terreiro-e-matriz-africana>. Acesso em: 22 de setembro de 2025.

CARMO, Marina Paula Sacramento do. *Identidade política negra através da ideologia hip hop: das correntes nos pulsos ao impulso pelas pontes metafóricas de São João del-Rei*. 2021. 273 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2021. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgpsi/DISSERTACAO%20MARINA%20FINAL.pdf>. Acesso em: 22 de setembro de 2025.

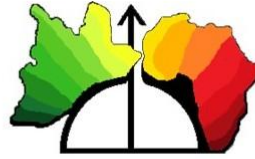
CUMINO, Alexandre. *História da Umbanda: uma religião brasileira*. São Paulo: Madras, 2011.

DOREA, Tainã Antunes Valgas. *Poeticidades diaspóricas: subjetividades pretas nas ruas da Vila Matilde*. 2021. 215 f. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, São Paulo, 2021.

DANGELO, A. G. D.; BRASILEIRO, V. B. *Arquitetura religiosa e espaço urbano colonial na cidade de São João Del-Rei: O ritual barroco como definidor da construção da paisagem cultural*. Cadernos PPG-AU/FAUFBA, [S. I.], 2024. DOI: 10.9771/ppgaufba.vi0.60307. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/ppgau/article/view/60307>. Acesso em: 27 set. 2025.

FERREIRA, Érica. *“Servir ao Santo Tribunal”: trajetórias e atuação dos oficiais da Inquisição no termo de São João del-Rei (século XVIII)*. 2017. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2017. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/pghis/DissertacaoEricaFerreira.pdf>. Acesso em: 21 de setembro de 2025.

FRANCO, Gilciana Paulo. *As religiões de matriz africana no Brasil: luta, resistência e sobrevivência*. Sacrilégens, v. 18, n. 1, p. 30-46, 2021.



SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

GÓIS, Aurino José. *As religiões de matrizes africanas: o Candomblé, seu espaço e sistema religioso* (Studies concerning Candomblé: its space and its religion system). HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, Belo Horizonte, v. 11, n. 29, p. 321–352, 2013.

IDAFRO. *Instituto de Defesa dos Direitos das Religiões Afro-Brasileiras. Quem somos.* Disponível em: <https://idafro.org.br/quem-somos/>. Acesso em 19 de outubro de 2025.

GUIMARÃES, Marcos Vinicius Teles. *Casario imperial: arquitetura urbana em transformação – São João del-Rei, c. 1810-1880.* 2016. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

JENSEN, Tina Gudrun. *Discursos sobre as religiões afro-brasileiras: da desafricanização para a reafricanização.* Revista de estudos da Religião, n. 1, p. 1-21, 2001.

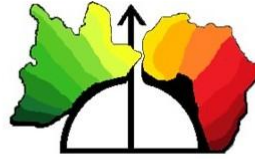
JORGE, Érica Ferreira da Cunha. *Vista do Umbanda: a problemática questão de suas origens, o arranjo de sua cosmovisão.* Ufrn.br.

KRAUSE, Silvana; TELLES, Helcimara; SILVA, Joscimar Souza; CAMARGOS, João C. L. *Evangelicals and the Far Right in Brazil: Political Attitudes and Voting Decisions.* Revista Mexicana de Opinión Pública, Ciudad de México, año 20, n. 39, p. 13–42, jul./dic. 2025. DOI: 10.22201/fcpys.24484911e.2025.39.91282.

LEMOS, Carlos. *Como nasceram as cidades brasileiras.* São Paulo: Studio Nobel, 2016.

MARTINS, Felipe Rodrigues. *Educação Ambiental e Candomblé: afro-religiosidade como consciência ambiental.* PARALELLUS Revista de Estudos de Religião-UNICAP, Recife-PE, v. 6, n. 12, p. 265-278, 2015.

NASCIMENTO; PILAR; RAMOS. *Ilê Axé Omolokô Ti Oxóssi Ogbani Terreiro de Umbanda Omolokô.* Trabalho desenvolvido na disciplina “Estúdio Avançado: Intervenção na Paisagem”, orientado pela Professora Doutora Luzia dos Santos Abreu. Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de São João del-Rei. São João del-Rei.2025.



SALVADOR E SUAS CORES [2025]
Patrimônios Africanos e Afro diaspóricos em Espelho

Congadeiros entram pela primeira vez na Igreja do Rosário em São João Del Rei. *Notícias Del-Rei.* São João Del Rei, 8 set. 2025. Disponível em: <https://noticiasdelrei.com/2025/09/08/congadeiros-entram-pela-primeira-vez-na-igreja-do-rosario-em-sao-joao-del-rei/>. Acesso em: 22 de setembro de 2025.

PRANDI, Reginaldo. *O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso.* Estudos Avançados, São Paulo, Brasil, v. 18, n. 52, p. 223–238, 2004.

PRANDI, Reginaldo. *Mitologia dos orixás.* São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

RUFINO, L., Simas, L. A. (2018). *A Ciência Encantada das Macumbas.* Rio de Janeiro: Mórula.

Terreiro de umbanda é alvo de ataques no bairro Caieiras. *Rádio São João del-Rei.* Disponível em: <https://radiosaojoaodelrei.com.br/2022/02/24/terreiro-de-umbanda-e-alvo-de-ataques-no-bairro-caieiras/>. Acesso em: 01 out. 2025.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.* São Paulo: Hucitec, 1996, p. 252.

TEIXEIRA, Rafael Teodoro. *A voz dos atabaques na cidade onde os sinos falam: trajetórias de vidas de mães e pais de santo em São João Del-Rei (MG).* Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2020.

Tenda Espírita Pai Joaquim de Angola sofre novo ataque de vandalismo, em São João del-Rei. *Emboabas.* Disponível em: <https://emboabas.com/2025/02/21/tenda-espirita-pai-joaquim-de-angola-sofre-novo-ataque-de-vandalismo-em-sao-joao-del-rei/>. Acesso em: 01 out. 2025.